

## **ARQUIVOS PESSOAIS, DISPONIBILIZAÇÃO E ACESSO NA WEB: o caso do CPDOC**

Martina Spohr<sup>1</sup>  
Daniele Amado<sup>2</sup>  
Renan Marinho de Castro<sup>3</sup>

**RESUMO:** O avanço das tecnologias da informação e comunicação nos últimos anos pautou amplamente os debates acerca da disponibilização e abertura de dados na web, possibilitando a ampliação do acesso aos dados dos acervos. Este artigo tem o objetivo de apresentar a experiência de disponibilização e disseminação digital do acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) na internet, a partir da abertura de dados dos arquivos custodiados pelo Centro. Foram desenvolvidas URLs amigáveis para facilitar o compartilhamento e acesso dos dados na web, ampliando as possibilidades de intercâmbio de dados entre repositórios digitais e infraestruturas nacionais e internacionais.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação; Arquivos Pessoais; Difusão e Acesso

## **PERSONAL ARCHIVES, PROVISION AND ACCESS IN THE WEB: the case of CPDOC**

**ABSTRACT:** The advancement of information and communication technologies in recent years largely guided discussions about the availability and openness of data on the web, allowing the expansion of access to data collections. This article aims to present the experience of providing and digital dissemination of the personal archives collections of Centre of Research and Documentation of Contemporary History of Brazil (CPDOC) on the Internet, from the data opening the archives under custody by the Centre. Friendly URLs have been developed to facilitate the sharing of data and web access, expanding the data exchange possibilities between digital repositories and national and international infrastructures.

**Keywords:** Information Technology; Personal archives; Dissemination and Access

---

<sup>1</sup> Coordenadora de Documentação da Escola de Ciências Sociais/CPDOC da FGV, Doutora em História pela UFRJ, [martina.goncalves@fgv.br](mailto:martina.goncalves@fgv.br)

<sup>2</sup> analista de documentação e informação Escola de Ciências Sociais/CPDOC da FGV, doutoranda em História pela UNIRIO, [daniele.amado@fgv.br](mailto:daniele.amado@fgv.br)

<sup>3</sup>analista de documentação e informação da Escola de Ciências Sociais/CPDOC da FGV, doutorando em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ, [renan.castro@fgv.br](mailto:renan.castro@fgv.br)

## 1 SOBRE O CPDOC

A década de 70 marca o início da criação dos primeiros centros de documentação no Brasil. Nesse momento, o país vive uma efervescência da valorização da preservação dos documentos contemporâneos, em especial dos documentos privados. Fontes até então pouco exploradas como os arquivos privados pessoais passam a ser objeto de estudo de pesquisadores brasileiros e estrangeiros

Nesse contexto foi criado, em 1973, o Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o objetivo de desenvolver atividades nas áreas de documentação e pesquisa. Nos últimos anos, o CPDOC expandiu suas atividades com a criação de cursos de graduação em Ciências Sociais e História. O Centro também possui cursos de pós-graduação, um centro de Relações Internacionais e uma coordenação em São Paulo.

O CPDOC atuou de maneira pioneira no Brasil na preservação e organização de arquivos privados de cunho pessoal. No início da década de 70 eram raras as instituições do gênero e, as metodologias de trabalho da área arquivística no país não eram muito legitimadas. Foi nesse cenário que o CPDOC iniciou discussões visando à elaboração e sistematização de uma metodologia para o tratamento da documentação arquivística que recebera, assim como um trabalho de favorecimento de acesso às informações de seu acervo. (BRAGA, 2002, p.2).

A Coordenação de Documentação do CPDOC se subdivide em dois programas: o Programa de Arquivos Pessoais (PAP) e o Programa de História Oral (PHO). Atualmente o CPDOC reúne um importante conjunto de documentos da história contemporânea brasileira pós 1930. O arquivo pessoal de Getúlio Vargas foi o primeiro fundo a integrar o acervo do CPDOC. Esse conjunto documental foi doado ao Centro em junho de 1973 por Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que posteriormente também depositou seu arquivo pessoal na instituição. O arquivo de Getúlio Vargas foi recebido por Celina Vargas do Amaral Peixoto, filha de Alzira e, à época, pesquisadora do Centro. A doação do fundo Getúlio Vargas e a presença de Celina Vargas à frente do Centro estimularam a doação de outros arquivos pessoais. Em outubro do mesmo ano, o CPDOC recebeu o arquivo pessoal de Oswaldo Aranha. Outras doações ocorreram ao longo dos anos e transformaram o CPDOC em um importante lugar de guarda de arquivos pessoais da história contemporânea brasileira. A presença desses arquivos estimulou a produção intelectual

dos pesquisadores do Centro que investiram em estudos que aliavam documentação e pesquisa.

O CPDOC foi uma das primeiras instituições brasileiras a custodiar arquivos pessoais e colocá-los à consulta pública. Essa atividade é desenvolvida no âmbito do Programa de Arquivos Pessoais, equipe que se dedica a aplicar a metodologia de organização da instituição aos arquivos sob sua custódia. Nesse sentido, cabe a esse programa as tarefas de captação, organização, preservação e difusão do acervo. Por esse motivo, a experiência na organização desses dois primeiros foi determinante para que a equipe envolvida nessa atividade desenvolvesse diretrizes para o tratamento de arquivos pessoais. Tais normas sistematizadas deram origem, em 1980, a uma metodologia própria e pioneira denominada “Procedimentos técnicos adotados pelo CPDOC na organização de arquivos privados contemporâneos”. Depois dessa, mais três publicações foram produzidas contendo atualizações das diretrizes e métodos de trabalho. Seis anos depois, em 1986, foi intitulada “Procedimentos técnicos em arquivos privados”. A terceira versão, de 1994, recebeu o nome de “Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados”. A quarta e última versão da metodologia foi publicada e disponibilizada ao público em 1998 com o título “Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC”.

Em 2000, foi implementada a base de dados *ACCESSUS*, que possibilitou a informatização da organização, da descrição e da consulta. Seu lançamento para o público, em 2001, permitiu que as informações referentes a todos os fundos organizados e disponíveis para consulta pública pudessem ser visualizadas online através Portal CPDOC. (<http://cpdoc.fgv.br/>). Ainda nesse ano, o Centro deu início ao projeto de preservação e difusão de seu acervo com a digitalização e disponibilização de aproximadamente 50.000 fotografias pertencentes aos arquivos pessoais. Atualmente o CPDOC possui 181 fundos sob sua guarda, dos quais 31 estão aguardando organização.

## **2 PRESERVAÇÃO, DIFUSÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO NA WEB**

A partir dos anos 90, observa-se a proliferação dos computadores e da internet. As rápidas mudanças tecnológicas são uma condição básica da vida moderna. Em publicação de 1994 para a revista *Acervo*, Charles Dollar analisa o impacto das tecnologias de informação nas práticas arquivística. Dollar chama atenção para três imperativos tecnológicos: a natureza mutável da documentação, as mudanças da natureza do trabalho e as mudanças de tecnologia. As

tecnologias da informação modificaram a centralidade do documento papel, pois não estão produzindo mais documentos análogos a ele. Essas transformações também impactam no trabalho o tornando mais rápido. “Os processadores de texto, *spread sheets* (planilhas de cálculo) e os sistemas de recuperação da informação nos ajudam agora a fazer em segundos e minutos o que antes poderia exigir horas e até mesmo dias.” (DOLLAR, 1994, p. 6) Os arquivistas, assim como os demais profissionais, não têm como resistir ao dinamismo das mudanças instituídas pelas tecnologias da informação. Elas ocorrem inclusive sem que as pessoas possam compreender as tecnologias de informação já existentes.

Numa sociedade e cultura impulsionadas pelas tecnologias de informação, a mudança tecnológica e suas exigências não podem ser facilmente ignoradas. Na verdade, o preço de deixar de seguir o ritmo da mudança é a obsolescência tecnológica. Manter-se a par da inovação da tecnologia de informação assegurará às organizações e aos indivíduos permanecem no curso tecnológico dominante do uso da informação. (DOLLAR, 1994, p. 7)

Com as buscas por informação ganhando cada vez mais rapidez e automatismo, a tecnologia passou a ser vista como ferramenta necessária e indispensável a qualquer instituição que quisesse prestar um serviço eficiente e diferenciado. Essa visão estimulou o desenvolvimento das bases de dados para instituições custodiadoras de acervos, e influenciou as decisões estratégicas de muitas instituições voltadas para a pesquisa. Nesse contexto, o CPDOC criou, em 2000, a primeira versão de sua base de dados, chamada de ACCESSUS. Essa ferramenta de busca pretendia ser uma interface amigável e funcional para os usuários. O ACCESSUS e a disponibilização das fotografias no Portal integram a política de preservação e difusão do acervo CPDOC. A partir da implantação do *ACCESSUS* a consulta aos documentos custodiados pelo Centro foram disponibilizados na internet abrindo uma gama de possibilidades de acesso. O conteúdo descritivo do acervo, até então restrito aos inventários dos arquivos, disponíveis apenas nas instalações do centro de pesquisa, ganhava a internet e passava a poder ser examinado por meio de várias “chaves de busca” por qualquer interessado no acervo. O *ACCESSUS* mudou fundamentalmente as possibilidades de consulta, tornando possível vasculhar todo o acervo a partir de um tema de pesquisa.

Diante de uma importante transformação, que implicava traduzir técnicas tradicionais de organização em formatos padronizados de recuperação de informações num sistema automatizado, o Centro optou por desenvolver sua própria ferramenta de busca ao conteúdo

catalogado no acervo. A alternativa de desenvolver um mecanismo próprio foi considerada mais apropriada, já que a Fundação Getúlio Vargas possuía uma área de tecnologia da informação capaz de criar essa ferramenta em absoluta consonância com as demandas do então Setor de Documentação, que era quem definia essas demandas. (Braga, 2002). A maior conquista dessa parceria foi construir um *software* próprio e absolutamente conectado com as necessidades específicas do acervo do CPDOC.

O projeto de preservação do acervo, através da digitalização dos suportes originais, se inicia com o acervo iconográfico, que devido a fragilidade de seu suporte e a presença predominante de informação imagética, mereceu estar apto à tamanho investimento. Em 2005, o CPDOC inaugurou a política de preservação e difusão através da digitalização de documentos de natureza arquivística com a disponibilização online e gratuita do arquivo Getúlio Vargas. A iniciativa marcava o início de uma nova fase na consulta pública aos acervos da instituição, ao mesmo tempo que celebrava a memória do ex-presidente 50 anos após sua morte.

Em 2007, uma nova iniciativa permitiu que o fundo Ernesto Geisel fosse digitalizado e liberado para consulta pública na web. No ano seguinte, o CPDOC iniciou um amplo projeto de preservação e difusão de seu acervo. Foram digitalizadas e disponibilizadas online mais de 360 mil páginas de documentos pessoais de natureza arquivística, além de cerca de 30.000 fotografias, 350 discos, 65 películas cinematográficas e 388 fitas (entre fitas VHS, U-MATIC, rolo e cassete). No âmbito desse projeto, que teve o apoio do Santander, foram digitalizados documentos textuais dos seguintes fundos: Anísio Teixeira, João Goulart, Juarez Távora, Fernando Setembrino de Carvalho, Ernâni do Amaral Peixoto, Antonio Azeredo da Silveira (apenas a série Ministério das Relações Exteriores), Paulo Nogueira Batista e Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Além da digitalização, o projeto tinha como objetivo a troca e o recondicionamento dos suportes. Para isso, incluímos em nossa proposta a compra de mobiliário, invólucros, caixas para os diferentes suportes bem como a higienização de grande parte da nossa documentação. A digitalização de parte do acervo acarretou em uma melhora no acondicionamento da documentação. Esta atuação é vista pelo Centro como essencial e entendida como um trabalho de conservação preventiva a ser realizado junto ao processo de digitalização. Além da preocupação com a preservação física dos suportes, incluímos no projeto o aluguel de um espaço em um *Digital MassStorage System* (DMSS) a fim de alocar as cópias digitais produzidas ao longo do projeto. A guarda de nossa documentação digitalizada em um DMSS,

sistema que combina HDs de alta capacidade com o armazenamento em fitas de dados LTO e com mecanismos de verificação de integridade, recuperação e migração de dados, foi escolhida por sua segurança, seguindo as recomendações internacionais de guarda de documentação digital encontrada em diferentes instituições de arquivo no mundo.

Atualmente o CPDOC conta com 15 fundos com sua tipologia textual/manuscrita digitalizada, somando aproximadamente 575.000 imagens disponíveis para consulta, num universo de mais de 2,5 milhões de páginas disponíveis. Também estão disponíveis para consulta, cerca de 80.000 fotografias. Esse conteúdo pode ser acessado gratuitamente no portal do CPDOC. Discos, fitas, vídeos e películas também foram digitalizados e somam aproximadamente 600 horas de gravação (esse número está atualizado?), mas no momento não estão disponíveis para consulta.

Em 2013 foi iniciado o projeto Difusão e Preservação de Documentos Históricos: um direito do cidadão e um dever da sociedade, financiado pelo Ministério da Cultura (MINC), através da lei de incentivo à cultura. Um dos objetivos do projeto é tornar disponíveis para consulta online, através da digitalização de seus documentos, arquivos pessoais que integram o acervo do CPDOC. Foram priorizados os arquivos do ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, dos presidentes da República, Wenceslau Brás, Eurico Gaspar Dutra e João Café Filho, e do governador de São Paulo, Franco Montoro, num total aproximado de 350.000 imagens. Com a finalização do projeto, o CPDOC prevê disponibilizar em seu site cerca de 920.000 imagens.

Com a finalidade de analisar o impacto da digitalização para a consulta do acervo do CPDOC, elaboramos um ranking de acesso aos fundos digitalizados antes e depois da disponibilização através do Portal. Para isso relacionamos os 10 fundos mais acessados online no período de 2012 a 2014. Dessa lista, sete fundos estão digitalizados e disponíveis para consulta no Portal. Os três fundos que não estão disponíveis são: Gustavo Capanema, um dos mais acessados e que em breve será disponibilizado; Osvaldo Aranha, que também tem grande procura e um enorme valor por ser um dos primeiros que constituiu o acervo do CPDOC e Ulysses Guimarães, que é um acervo pouco procurado, mas que acreditamos ter sido foco de alguma pesquisa específica no período que recortamos para esse estudo.

A partir desse levantamento foi possível constatar que 57% dos acessos aos arquivos do CPDOC são feitos nos fundos que estão disponíveis para consulta online. A ilustração a seguir

comprova que a digitalização do acervo projeta fortemente a consulta aos mesmos. Como a digitalização e a consecutiva liberação à consulta online se dão por fundos arquivísticos, nos é possível observar esse movimento com precisão. No exemplo abaixo, vemos que o arquivo Ernesto Geisel, devido à relevância histórica de seu titular, sempre desfrutou de grande demanda por seu conteúdo. Mesmo assim a digitalização foi capaz de torná-lo ainda mais acessado, levando-o à segunda posição ante a quarta colocação no ano anterior ao de sua disponibilização online. Outros exemplos ainda são mais surpreendentes, como no caso do acervo de Juarez Távora. Esse acervo ocupava a 29º posição de consulta e, após sua liberação na rede, passou a ocupar a 10º colocação entre os mais consultados. A tabela a seguir exhibe outros exemplos da potencialização dada pela liberação das cópias digitais na web dos acervos do CPDOC.

Todo esse aparato tecnológico oferecido pelo CPDOC/FGV aos seus usuários, acaba por impulsionar para o ambiente virtual as demandas pelos serviços oferecidos como a reprodução de documentos, por exemplo. Se realizarmos uma comparação entre as solicitações de reprodução de documentos notaremos que mais de 93% em 2011; 98% em 2012; 77% em 2013 e 78% em 2014 desse tipo de demanda foi realizada a partir do ambiente virtual, ou seja, através do portal CPDOC sem nenhum tipo de contato presencial. Dessa forma, atestamos que a disponibilização na web de documentos digitalizados é crucial para impulsionar a consulta aos arquivos.

Além de todas essas iniciativas apresentadas, o CPDOC alcançou uma grande conquista com o projeto apelidado de JOD-60. O espaço que abrigava o acervo, localizado no prédio da FGV, na Praia de Botafogo esgotou seu espaço, o que impedia o Centro de receber novas doações de arquivos pessoais. Novas instalações para guarda do acervo histórico custodiado pela instituição, foram construídas no novo imóvel adquirido pela FGV. A casa, com fachada preservada, foi reformada e hoje abriga um mini-auditório para a exibição de filmes, aulas e atividades educativas de estímulo ao uso do acervo; sala de consulta; área destinada à recepção, higienização e restauro de documentos e área para tratamento técnico do acervo. No terreno localizado atrás da casa foi erguido um prédio de três andares para abrigar o acervo histórico do CPDOC. O prédio possui 4 depósitos climatizados para a guarda dos documentos históricos em seus diferentes suportes.

### **3 A IMPLANTAÇÃO DAS URLS AMIGÁVEIS E A DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO ATRAVÉS DO APLICATIVO DA FGV**

Com o auxílio da equipe de tecnologia da informação da FGV, a Coordenação de Documentação do CPDOC iniciou estudos para tornar mais amigáveis as URLs geradas nos resultados das buscas realizadas na base de dados abrigada em seu site institucional. As URLs amigáveis permitem que o usuário tenha compreensão sobre o conteúdo do link antes mesmo de acessá-lo. Elas são amigáveis para o usuário e para os mecanismos de busca porque facilitam que o link seja encontrado pelos buscadores da internet. As URLs amigáveis são importantes porque permitem que os links sejam notados nos resultados dos buscadores, gerando mais acesso e facilitando as condições de busca.

Em 2015, o CPDOC intensificou os esforços para garantir o acesso facilitado do usuário ao conjunto documental abrigado na instituição. Tendo em vista essa estratégia de ação, o Centro extinguiu, em 2016, o acesso para usuários cadastrados. Atualmente o acervo online pode ser consultado livremente pelo usuário sem que haja a necessidade de cadastramento de usuário e senha, que até então vigorava na consulta do material disponível no site.

No mesmo conjunto de iniciativas, foi desenvolvida pela equipe de tecnologia da informação da FGV o recurso de URLs únicas. Essa ação consistiu em conferir a cada item referenciado no *ACCESSUS* um endereço de internet válido e exclusivo, possibilitando acesso direto ao item em questão. Dessa forma, um usuário pode localizar um resultado de um levantamento através de seu respectivo link. Essas URLs amigáveis, como também podemos chamá-las, passaram a permitir que um determinado documento possa ser compartilhado nas redes sociais das quais o pesquisador faça parte. A partir dessa inovação, o CPDOC implantou botões de compartilhamento nos resultados da pesquisa iconográfica. Dessa forma, o usuário pode compartilhar o resultado de suas pesquisas em redes sociais como o Facebook ou o Twitter, por exemplo. Essas iniciativas potencializaram as oportunidades de divulgação do acervo do CPDOC na internet. Tendo em vista que o ambiente online tem se configurado como um espaço indispensável de interação social e disseminação de informações, nada mais natural que o resultado de uma pesquisa ou documento relevante esteja passível de ser compartilhado virtualmente.

A combinação dessas duas iniciativas, o fim da exigência de *login* para acesso e a implantação de links individualizados para os documentos, permitiu que os dados do acervo do CPDOC sejam rastreados pelos sites de busca da internet e possibilita que, no futuro, o CPDOC

possa fazer o intercâmbio com bases de dados de outras instituições. Isso significa dizer que ferramentas como Google poderão rastrear, armazenar e disponibilizar em sua busca dados dos documentos como resumo, classificação e até mesmo palavras-chave. Esse novo formato viabiliza a realização de pesquisas dentro de buscadores da web, levando o acesso aos documentos do CPDOC a um patamar sem precedentes. Essa mudança nos padrões de busca tornam o conteúdo dos arquivos históricos do CPDOC acessíveis a um público até então não imaginado, que por perfil não teria afinidade com pesquisas em arquivos. Além de tornar-se acessíveis a mais usuários potenciais, a liberação desse conteúdo na internet poderá contribuir para o próprio conteúdo da rede se considerarmos a temática de abordagem do acervo do CPDOC. O que significa dizer que, futuramente, os buscadores poderão associar temáticas da história do Brasil com os resultados que apontem para o conjunto documental da instituição. Assim, o CPDOC proporcionará aos internautas da rede mundial de computadores conteúdos informacionais diferenciados, baseados em documentação histórica, elevando assim o patamar de acesso à informação oferecido na web.

Em março de 2016, o CPDOC passou a disponibilizar seu acervo de forma livre e gratuita por meio do aplicativo App FGV. O aplicativo foi desenvolvido pela equipe de tecnologia de informação da FGV, sensibilizada pela equipe de Documentação do Centro, sempre atenta às necessidades de desenvolver novas formas de divulgação do acervo. Através do aplicativo o usuário pode acessar os verbetes do Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB), as entrevistas do Programa de História Oral e as fotografias e documentos existentes no Programa de Arquivos Pessoais. O aplicativo está disponível para download para dispositivos Android e iOS.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos últimos anos, os esforços do PAP tem se voltado para além da organização de arquivos pessoais. Sem deixar essa atividade de lado, o programa tem se engajado no projeto de preservação e difusão do acervo. No âmbito desse projeto vem desenvolvendo constantemente iniciativas de higienização, digitalização, conservação preventiva, preservação digital, entre outras. Nesse sentido, verificamos que através da digitalização do acervo histórico do CPDOC, promove-se a preservação dos documentos originais, pois elimina-se o manuseio dos mesmo

pelos usuários da sala de consulta e/ou para a reprodução. Garantindo assim a salvaguarda do acervo. Quanto à difusão, nos últimos anos observamos que a digitalização e a disponibilização dos documentos por meios digitais, através do Portal CPDOC, impulsionou a pesquisa.

Atualmente o CPDOC está finalizando um projeto viabilizado pelo Ministério da Cultura para tornar disponíveis para consulta online o arquivo pessoal do ministro da Educação e Saúde (1934-1945), Gustavo Capanema, e dos presidentes da República - Wenceslau Brás (1910-1914), Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) e João Café Filho (1954-1955). Esse projeto prevê a digitalização de 350.000 imagens e aumenta o percentual de documentos textuais digitalizados liberados para consulta para o patamar de 33%. Este projeto também contempla a digitalização de documentos textuais, iconográficos, sonoros e audiovisuais do arquivo pessoal de Franco Montoro, que possui cerca de 48.000 páginas de documentos, 7.700 fotografias e 300 horas de gravação de imagens em movimento.

Com essas iniciativas o Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getulio Vargas busca aperfeiçoar medidas de preservação de seu acervo histórico, ampliar o processo de universalização do acesso gratuito aos conteúdos histórico-culturais do país e desenvolver produtos que potencializem sua difusão para um público cada vez mais amplo. A implantação das URLs amigáveis, o fim da exigência de login para acesso e, mais recentemente, a criação do aplicativo para dispositivos Android e iOS contribuíram sobremaneira para aumentar a visibilidade do acervo mantido pela instituição.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Daniele; SPOHR, Martina. **Preservação e Difusão do Acervo Histórico do CPDOC: desafios e perspectivas**. In: V Congresso Nacional de Arquivologia. Arquivologia e internet: Conexões para o futuro, 2012, Salvador.

BRAGA, Suely. Accessus: sistema de documentação histórica do CPDOC, 2002 [s.n.]  
CAMARGO, Célia. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. In: **CPDOC 30 anos/ Textos de: Célia Camargo...**[et al]. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 2003. p.21-44.

CASTRO, Renan Marinho de. **A recuperação da informação sob a ótica dos usuários: um estudo de caso do uso da base dados Accessus**. 2011. 122f Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_ **Difusão e acesso às fontes históricas: o impacto da disponibilização online de**

documentos através do projeto de preservação e disseminação do acervo histórico do Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV). In: SEMINAR ON THE ACQUISITION OF LATIN AMERICAN LIBRARY MATERIALS, LX., 2015, Princeton.  
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. CPDOC 25 anos: relatório de atividades. Rio de Janeiro, 1998. 91p.il.

CPDOC 30 anos/ Textos de: Célia Camargo...[et al]. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 2003. 192p.

DOLLAR, C. M. O impacto das tecnologias de informação sobre princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p. 3-38, jan. 1994.

GONÇALVES, Martina Sphor. Políticas de arranjo e descrição em arquivos privados pessoais: o caso do Cpdoc. 2007 [s.n.]

HEYMANN, Luciana Quillet. 2004. Cinquenta anos sem Vargas: reflexões acerca da construção de um “legado”. In: Encontro Anual da ANPOCS, XXVIII, Caxambu, 2004. Anais... Caxambu, p. 1-16. HUYSSSEN, A. 2000. Seduzidos pela memória:  
MOREIRA, Regina da Luz. Brazilianistas, historiografia e centros de documentação. *Revista Estudos Históricas*, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 66-74, jun. 1990. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2294>>. Acesso em: 04 Jun. 2016.